

UMA PESQUISA SOBRE A CORRELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E A CONSTITUIÇÃO DAS INFÂNCIAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

HOCHSCHEIDT, Daiana¹

SCHMITZ, Lenir Luft²

Palavras-chave: Família; escola; infâncias; educação integral.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto se propõe a pesquisar as escolas em tempo integral nas suas relações com as famílias e as infâncias desta era contemporânea. Assim, proporciona um olhar sobre a realidade cotidiana destas escolas e as perspectivas de uma educação integralizada, formadora de sujeitos e cidadãos preparados para melhorar e aperfeiçoar a sua condição humana.

O objetivo central da pesquisa está em perceber os rumos que a educação atual está tomando. Nota-se forte influência do sistema capitalista neste âmbito e, principalmente, em relação à persuasão das crianças e seus pais na formação ética e moral. Constatase, assim, que as famílias estão tendo menos tempo de contato com os filhos, o que implica em diversos fatores educacionais, principalmente na qualidade do convívio e do vínculo afetivo. Partindo deste contexto, cabe questionar: Até que ponto a ampliação da jornada escolar pode ser uma solução plausível para a educação das novas gerações?

O fato é que, tanto no campo como na cidade, as escolas em tempo integral vêm sendo cada vez mais adotadas no intuito de se buscar uma educação de qualidade que atenda o educando na sua integralidade. Esta nova organização, porém, demanda uma série de desafios, como o planejamento e a discussão acerca do papel que a escola e a família assumem na sociedade atual, entre outros.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga.

2 Professora (Orientadora) do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Considerando o crescente número de escolas que implantam a modalidade de ensino em tempo integral, percebe-se o impacto que esta mudança reflete na comunidade, tanto para os docentes, quanto para as famílias e as crianças (alunos). Entende-se como uma necessidade o estudo desta nova organização escolar no intuito de compreender sua proposta e influência no contexto escolar e familiar, assim como na constituição das infâncias presentes nestes espaços.

Ao compreender que educação em tempo integral não é necessariamente educação integral, existe uma amplitude a ser considerada, pois o maior objetivo é formar integralmente, atribuindo não só mais tempo em sala de aula, mas significado e qualidade efetiva do processo de ensino/aprendizagem, voltado principalmente para a realidade local.

Realidade esta que permeia a constituição das infâncias, pautada nas relações sociais que repercutem significativamente no seu processo de formação. Desta forma, procura-se entender como a educação integral perpassa uma estrutura educacional para atender as perspectivas e realidades das crianças, pais e professores, partindo dos seguintes **objetivos**:

- Analisar a correlação da família e escola no processo de constituição das infâncias na perspectiva da educação integral.
- Caracterizar a educação integral na escola em tempo integral;
- Apontar algumas pesquisas desenvolvidas sobre a infância contemporânea, relacionando-as com a escola integral;
- Destacar a correlação da família e escola na realidade da educação integral.

3 BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

A educação integral sempre foi um anseio a ser conquistado. Historicamente várias foram as tentativas de sua implantação. Um dos primeiros manifestos efetivos acontece em 1932 quando

pioneiros da Educação Nova, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, propunham em seu Manifesto uma educação em que a escola “desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia.” (MOLL, 2011, p.21).

Segundo a autora esta concepção foi colocada em prática por Anísio Teixeira, nas chamadas Escola-Parque. Ainda segundo a autora, na década de 1960 a fundação da cidade de Brasília trouxe consigo vários centros educacionais construídos nessa mesma perspectiva de Anísio Teixeira.

Conforme Yus (2002), é difícil encontrar uma lei que não faça menção à educação integral como meta primordial do sistema educacional de uma nação. Assim, fica evidente que a preocupação com a educação integral já acontece há mais tempo e colocá-la em prática de modo a melhorar a educação está se tornando um grande desafio.

A educação integral vai muito além de estender a jornada escolar diária. Abrange toda uma estrutura planejada e preparada para a nova realidade. Parafraseando Coelho (2002), pode-se afirmar que refletir sobre a escola em tempo integral é também refletir sobre qual tipo de ser humano que esta busca formar.

Uma escola que funcione em tempo integral não pode ser apenas uma escola em dupla jornada, com repetição de tarefas e metodologias. Se assim o for, estaremos decretando a falência dessa concepção de ensino. Ao defendermos o tempo integral, fazemo-lo a partir também de uma concepção de educação que se fundamenta na formação integral do ser humano, onde todas as suas dimensões sejam enaltecidas; que se alicerça em atividades variadas, incluindo esportes, cultura, trabalho, artes em geral; que experimenta metodologias diversas, e ocupa todos os espaços existentes no ambiente escolar. (COELHO, 2002, p.143).

Esta perspectiva de educação integral envolve toda comunidade e abrange o período de existência do sujeito, ou seja, desde o nascimento até a morte. Neste processo do qual todo ser humano faz parte, a mutação é permanente e constante. A integralização iniciada na infância, período primordial de formação da personalidade, responsabiliza-se pela constituição das identidades infantis, tanto nos espaços escolares, familiares e sociais.

Falar de infância na atualidade é como observar um camaleão mudando de cor, é incrível sua adaptabilidade com o meio em que este se encontra. Assim, a infância no decorrer dos tempos é conceituada e percebida de diferentes formas. Porém, nunca deixa de ser singular e única, reflexos do contexto em que se insere.

Estas múltiplas infâncias diferem-se radicalmente, em seu modo de vida, seu modo de ser e educar-se. Dornelles (2005) caracteriza duas destas, definindo-as como *infância ninja* e a *cyber infância*. Na primeira ela aponta a criança que está à margem de tudo, das novas tecnologias, dos games, da internet, geralmente fora de casa, sobrevivendo em bueiros da vida urbana. Já a segunda é aquela “movida” por novas tecnologias, internet e televisão a cabo. Realidades contrastantes que se situam em diferentes espaços.

Espaços onde a escola, família e sistema social são responsáveis pela educação das infâncias contemporâneas. Quando a escola está presente na modalidade de tempo integral, ocupa um papel muito relevante e, muitas vezes, o vínculo familiar até então presente na infância fragiliza-se.

Percebe-se que as crianças desvinculam-se de um convívio familiar mais intenso e desta forma, outro fator toma espaço: os meios de comunicação social, do comércio e da indústria de consumo através dos produtos infantis. Estes que condicionam os pais a suprirem sua ausência com presentes e agrados. Como relata Dourado (2009, p.6) “Já ao nascer, a criança é introduzida num determinado meio carregado de cultura.” Ou seja, a criança está condicionada a ter determinada infância, reflexo de sua situação cultural.

Esse novo campo de mercado condiciona as pessoas a um consumismo exorbitante, e a infância passa a ser alvo dele. Valorizamos os produtos, as marcas e tudo que for dito como necessário para uma infância feliz. Uma era de incertezas que deixa muitas crianças a “mercê” de um conhecimento errôneo e fútil. Vemos, nos canais de televisão, exemplos de desrespeito, violência, vulgaridade, enfim, inúmeras situações impróprias nas quais, muitas vezes, as próprias crianças são os personagens centrais de propagandas ideológicas e apelativas.

Refletindo nas crianças, os exemplos televisivos são seguidos imitados para que se sintam parte e representem seu meio. As crianças desejam ser como seus ídolos e esta busca, que antes se assemelhava aos pais, hoje se entende para ídolos “criados” pela mídia. Os ídolos estão ilustrados nos materiais escolares, nos acessórios e no próprio corpo. As crianças buscam uma identidade que as incluem num âmbito social se não são acolhidas em casa, fazem de tudo para pertencer ao sistema.

Educar neste novo contexto é um grande desafio. De qual maneira garantir a igualdade no mundo dos desiguais? Como relacionar o objetivo de desenvolver as múltiplas capacidades e a singularidade de cada ser? Realmente é preciso muito “jogo de cintura” para fazer a diferença positiva na infância “roubada” de tantas crianças.

A aproximação entre as instituições de educação e as famílias contribui para a construção de vínculos de confiança entre todos os envolvidos. Desta forma, a correlação família e escola poderia possibilitar uma integralização, onde uma complementaria a outra.

O papel do professor é de fundamental importância para o desenvolvimento de um pensamento crítico e construtivo da criança. Estabelecer propostas que priorizem o respeito e a arte da convivência é um dos privilégios da escola em tempo integral. Quanto mais tempo passamos em meio às pessoas, mais percebemos o quanto uma é importante para a outra e o quanto cada uma possui características singulares. Ter paciência, ajuda mútua, cordialidade e

respeito, remetem a uma relação de igualdade e dignidade.

Na visão da criança, a socialização inicia na família e se aprimora no contato social. A arte de conviver e relacionar-se harmoniosamente com o próximo é uma habilidade a ser construída e, cada vez mais, a escola assume essa função.

Tendo em vista o desenvolvimento da cidadania, a escola assume estas novas dimensões, tanto na cidade como no campo. As infâncias presentes nestes espaços tomam rumos distintos e como ressaltam Sarmiento e Vasconcelos (2007, p.209) nesta nova ruralidade as crianças nascem e desenvolvem-se em um vaivém permanente entre dois mundos:

Queremos com isso dizer que se encontram em meio rural, num mesmo espaço e tempo, crianças que consubstanciam a sua vida:

- entre o dar de comer à *tourinha* e o prazer lúdico do *gameboy*;
- entre o *fiado* na *venda*, quando faz falta um quilo de arroz ou uma lata de salchichas e a compra a *pronto pagamento*, nos centros comerciais ou nas lojas da cidade, de umas sapatinhas da Nike para usar ao Domingo;
- entre as relações familiares de proximidade e os divórcios da novela das duas, das cinco ou das sete; [...]
- entre a avó que consegue decifrar uma letra, os pais que pouco sabem ler e o trabalho de casa escolar que faz apelo à participação de toda a família. [...]
- entre as brincadeiras monte acima ou abaixo com o cabelo ao vento, na companhia de amigos mais pequenos ou mais velhos, e as brincadeiras solitárias em frente ao computador[.]

Com o processo de globalização a informação e a ideologia dos meios midiáticos tornam-se mais influentes, também na vida do campo. Conhecer a realidade da criança e sua trajetória passa a ser um fator determinante para a garantia de sua aprendizagem.

A educação em tempo integral aparece como difusora de conceitos e formadora de senso crítico. Segundo Moll (2011, p.10) “A Educação Integral pressupõe que a cidade, como um todo, é uma grande sala de aula” Vista como ponte que estabelece a ligação da família e do sistema social em geral, a escola trata sobre as ruas, vielas e praças, moradores, lojistas, indústrias, meios de comunicação e vai além dos campos.

De um modo geral, o currículo é voltado para a educação do campo com ênfase na resolução de problemas ligados a realidade das propriedades onde residem os alunos. Além das questões relacionadas à agricultura e zootecnia enfatiza-se também a ecologia e o meio ambiente. (MEC, 2013, p.157-158).

Estes territórios, juntamente com seu lugar devem ser considerados na escola de tempo integral, preservando os direitos das infâncias ali inseridas. Um currículo que preserve a liberdade e a correlação do seu meio e o contexto social, aproximando assim família e escola.

4 A PROPOSTA METODOLÓGICA

O presente projeto propõe o desenvolvimento da pesquisa teórico-empírico, na qual se contempla a pesquisa de campo, além da pesquisa bibliográfica, no intuito de compreender a constituição das infâncias dentro de seus territórios e lugares. Analisando os diferentes espaços, tanto do campo como da zona urbana, questiona-se a correlação existente entre a família e escola e seus reflexos na educação integral das crianças.

Utilizando-se da investigação na perspectiva de pesquisa qualitativa esta proposta “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento.” (LAKATOS, 2008, p.270) Pretende-se entender, assim, alguns elementos que contribuem na constituição das infâncias no campo e na zona urbana, percebendo a correlação família e escola em meio à educação em tempo integral.

Destaca-se que este Projeto de Pesquisa, será feito por meio de questionário para **professores** das escolas em tempo integral, tanto do campo como da zona urbana e também através de um questionário para os **pais/responsáveis** das crianças que frequentam escolas em tempo integral. Para complementar a pesquisa e envolver todos os sujeitos, será feito um diálogo interativo com as **crianças**, partindo de imagens (fotografias que remetem às vivências realizadas por elas nos espaços da escola e da casa. Nesta proposta, a autora estará na condição de pesquisadora, interagindo com as fotografias e as crianças pesquisadas para conhecer as suas percepções acerca das vivências realizadas, seja na escola ou na família (casa).

Faria, Demartini e Prado (2009, p.40) contextualizam a importância de “ver, ouvir, registrar e interpretar as representações sociais das crianças, buscando compreender como se constitui o seu mundo cultural, e qual o lugar social que a infância ocupa na escola”.

Desta forma, esta pesquisa possibilitará o levantamento de inúmeros dados qualitativos sobre a constituição das infâncias nas escolas de tempo integral e a relação estabelecida entre a escola e a família. Conforme Lakatos (2008, p.271) na “pesquisa qualitativa há um mínimo de estruturação prévia. Não se admitem regras precisas, com problemas, hipóteses e variáveis antecipadas, e as teorias aplicáveis deverão ser empregadas no decorrer da investigação.” Objetiva-se, portanto, buscar a compreensão do processo educativo, na correlação família e escola, analisando sua interdependência e influência na constituição das infâncias presentes neste espaço.

5 CONSIDERAÇÕES

Investigar sobre a educação integral, a escola em tempo integral, as famílias e suas novas reconfigurações, e, principalmente sobre as infâncias constituídas nestes espaços, é o propósito inicial desta pesquisa. Aliás, a aposta na educação integral sugere uma esperança de dias melhores, pois o mundo só evolui quando as pessoas se qualificam.

E, neste contexto, os profissionais da educação necessitam estar preparados e capacitados para atuar de forma eficaz e competente. Conhecer a correlação existente entre a escola-família e observar suas contribuições no desenvolvimento das infâncias pode ser um passo importante para uma educação cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

COELHO, Lígia Marta Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela. (orgs) Educação e(m) tempo integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam**: da criança na rua à criança *cyber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DOURADO, Ana Cristina Dubeux. **História da infância e direitos da criança**. Salto para o Futuro, ano XIX – Nº 10 – Setembro/2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.) **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. 5ªed. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEC, Ministério da Educação. **Educação Integral/Educação Integrada E(M) Tempo Integral**: concepções e práticas na educação brasileira mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil: estudo qualitativo. Brasil, 2013.7

MOLL, Jaqueline. **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral Em Jornada Ampliada**. Brasília – DF: SEB/MEC, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos. (orgs) **Infância (In) Visível**. Araraquara, SP: Junqueira E Marin, 2007.

YUS, Rafael. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.